

**Carta de Kant a Christian Garve (Kant:
Briefwechsel, AA XII, Brief 820, An Christian
Garve, seite 256-258)**

Márcio Tadeu Girotti*

Faculdade de Tecnologia, Ciências e Educação –UFSCar (São Carlos, SP, Brasil)

**Kant: Briefwechsel, AA XII, Brief 820, An Christian Garve,
Seite 256-258;**

An Christian Garve

Königsberg den 21sten *Sept.* 1798.

* Email: girotti_mtg@hotmailcom

/ 256 / Ich eile, Theuerster Freund! den mir den 19 ten Septembr. gewordenen Empfang Ihres liebevollen und seelenstärkenden Buchs und Briefes (bey deren letzterem ich das Datum vermisste) zu melden Die erschütternde Beschreibung Ihrer körperlichen Leiden, mit der Geisteskraft über sie sich wegzusetzen und fürs Weltbeste noch immer mit Heiterkeit zu arbeiten, verbunden, erregen in mir die größte Bewunderung. - Ich weiß aber nicht, ob, bey einer gleichen Bestrebung meinerseits, das Loos, was mir gefallen ist, von Ihnen nicht noch schmerzhafter / 257 / empfunden werden möchte, wenn Sie sich darinn in Gedanken versetzten; nämlich für Geistesarbeiten, bey sonst ziemlichen körperlichen Wohlseyn, wie gelähmt zu seyn: den völligen Abschlus meiner Rechnung, in Sachen welche das Ganze der Philosophie (so wohl Zweck als Mittel anlangend) betreffen, vor sich liegen und es noch immer nicht vollendet zu sehen; obwohl ich mir der Thunlichkeit dieser Aufgabe bewusst bin: ein Tantalischer Schmerz, der indessen doch nicht hoffnungslos ist. - Die Aufgabe, mit der ich mich jetzt beschäftige, betrifft den "Übergang von den metaphys. Anf. Gr. d. N. W. zur Physik". Sie will aufgelöset seyn; weil sonst im System der crit. Philos. eine Lücke seyn würde. Die Ansprüche der Vernunft darauf lassen nicht nach: das Bewustseyn des Vermögens dazu gleichfalls nicht; aber die Befriedigung derselben wird, wenn gleich nicht durch völlige Lähmung der Lebenskraft, doch durch immer sich einstellende Hemmungen derselben bis zur höchsten Ungedult aufgeschoben.

Mein Gesundseyn, wie es Ihnen Andere berichtet haben, ist also nicht die des Studirenden, sondern Vegetirenden (Essen, Gehen und schlafen können); und mit dieser reichte, in meinem 75 sten Jahre, für Ihre gütige Aufforderung, daß ich meine dermalige Einsichten in der Philosophie mit denen, zu welchen Sie binnen der Zeit, da wir mit einander freundschaftlich controvertirten, vergleichen möchte mein so genantes Gesundseyn nicht zu; wenn es sich nicht damit etwas bessert: als wozu ich, da meine jetzige Desorganisation vor etwa anderthalb Jahren mit einem Catharr anhub, nicht alle Hofnung aufgegeben habe.

Ich gestehe: daß, wenn dieser Fall eintritt, es eine meiner angenehmsten Beschäftigungen seyn wird diese Vereinigung, ich will nicht sagen unserer Gesinnungen, (denn die halte ich für einhellig) sondern der Darstellungsart, darinn wir uns vielleicht einander nur misverstehen mögen - zu versuchen; wozu ich denn, in langsamer Durchlesung Ihres Buchs, bereits den Anfang gemacht habe.

Beym flüchtigen Durchblättern desselben bin ich auf die Note S. 339 gestoßen: in Ansehung deren ich protestiren muß. - Nicht die Untersuchung vom Daseyn Gottes, der Unsterblichkeit etc. ist der Punct gewesen von dem ich ausgegangen bin, sondern die Antinomie der r. V.: "Die Welt hat einen Anfang -: sie hat keinen Anfang etc. bis zur vierten: Es ist Freyheit im Menschen, - gegen den: es ist keine Freyheit, sondern alles ist in ihm Naturnothwendigkeit"; diese war es welche / 258 / mich aus dem dogmatischen Schlummer zuerst aufweckte und zur Critik der Vernunft selbst hintrieb, um das Scandal des scheinbaren Widerspruchs der Vernunft mit ihr selbst zu heben.

Mit der vollkommensten Zuneigung und Hochachtung bin ich jederzeit

Ihr

ergebenster treuer Diener.
I Kant

/ 256 / Eu me apresso, caríssimo amigo! A anunciar-lhe o recebimento em 19 de setembro de seu estimulante e amável livro e de sua carta (cuja data agora não me recordo). A comovente descrição de seu sofrimento corporal me causa uma grande admiração, unida à força de espírito com que encara o continuar trabalhando com toda serenidade, para o bem do mundo. Mas eu não sei, se, por um igual esforço da minha parte, o destino, que me tocou não seria considerado mais doloroso para o Sr., / 257 / se o Sr. se imaginar nestes pensamentos: a saber, para os trabalhos do espírito, estar impedido ainda que por certo bem estar físico; a completa liquidação da minha conta nas coisas que se referem ao todo da filosofia (tanto ao fim como aos meios) estar diante de mim, e jamais vê-la terminada; ainda que estar consciente da obrigação de cumprir esta tarefa: uma dor de Tântalo, que entretanto não está carente de esperança. A tarefa, que agora me ocupo, se refere à "Passagem dos fundamentos primeiros da metafísica aos princípios da ciência natural à física". Esta tarefa tem que ser resolvida; porque senão haveria uma lacuna no sistema crítico. As pretensões da razão não diminuem: a consciência da capacidade para isso, tampouco; mas a satisfação de consegui-lo sempre se atrasa, se não por uma paralisia completa da força vital, por inibição da mesma que aparece continuamente e que se prolonga até perder a paciência.

Meu estado de saúde, como outros já informaram, não é portanto, de um estudioso, mas sim de alguém que vegeta (come, caminha e pode dormir); de modo que minha saúde não é suficiente, aos meus 75 anos, para assumir esta sua bondosa exortação para comparar meus atuais juízos <Einsichten> em filosofia com as suas daquele tempo em que ambos nos contrapúnhamos amigavelmente; a não ser que esta saúde – faz um ano e meio que minha atual desorganização começou com um catarro – melhore um pouco, pela qual não perdi toda a esperança.

Eu confesso: que, quando isso ocorrer, uma de minhas ocupações mais agradáveis será planejar <versuchen> este acordo <Vereinigung>, eu não quero dizer [do acordo] dos nossos modos de pensar (pois eu os tenho por coincidentes <einhellig>), mas sim do modo de sua apresentação, algo pelo qual talvez poderíamos ter mal entendido um ao outro; com este fim acabo de começar a fazer uma lenta leitura de seu livro.

Ao dar uma rápida folheada <Durchblättern> me deparei com a nota da página 339: em consideração a isso eu preciso protestar. Não foi a investigação acerca da existência de Deus, da imortalidade etc, o ponto que me serviu de partida, mas sim a antinomia da razão pura: “o mundo tem um começo -: ele não tem começo algum até a quarta: há liberdade no homem, - contra isso: não há liberdade alguma, mas sim que tudo é nele necessidade natural”; isto foi o que / 258 / me despertou pela primeira vez do sono dogmático e me levou <hintrieb> à Crítica da razão pura mesma, para resolver <zu heben> o escândalo da aparente contradição da razão consigo mesma.

Com a mais plena afeição e respeito <Hochachtung> sou sempre

seu

mais dedicado e fiel servidor.

I Kant

Recebido em 25/06/2015; aprovado em 30/07/2015.